

E-book

# Como construir uma carteira de investimentos:

construa um portfólio eficiente



# Sumário

<u>Rede de Educação Financeira</u>	01
<u>Saiba como aproveitar ao máximo seu PDF interativo!</u>	02
<u>Sobre o Mobills</u>	03
<u>Introdução</u>	04
<u>O que é Carteira de Investimento</u>	05
<u>Aprenda no processo</u>	10
<u>Conhecendo os ativos</u>	12
<u>Construção da Carteira de Investimento</u>	16
<u>Exemplos de Carteiras de Investimento</u>	19
<u>Conclusão</u>	21

# Rede de Educação Financeira

Este material faz parte do que podemos chamar de uma Rede de Educação Financeira, mais conhecida como MobillsEdu.

Prezamos pela organização e qualidade em cada conteúdo novo que criamos. Além disso, nossa linguagem é simples e descomplicada, pois queremos que entenda o que procura sem enrolações.

Conheça nossas principais ferramentas:

- [Blog Mobills](#)
- [Canal do Mobills no Youtube](#)
- [Instagram MobillsEdu](#)
- [Telegram MobillsEdu](#)
- [Aplicativo de controle financeiro - Mobills](#)
- [Aplicativo de educação financeira - MobillsEdu](#)
- [Curso Planejamento Financeiro na Prática](#)



## Saiba como aproveitar ao máximo seu PDF interativo!

Olá! Este e-book é um PDF interativo. Isso quer dizer que aqui, além do texto, você também vai encontrar links, botões e um índice clicável.

Desse modo, saiba que quando o texto **estiver assim**, significa que ele é um link para uma página externa que vai ajudar você a se aprofundar no conteúdo. Então, sinta-se à vontade para clicá-lo!

Esperamos que essa função te ajude na leitura do texto.

Boa leitura!



---

## Sobre o Mobills

O [Mobills](#) é um aplicativo/sistema de educação e gerenciamento financeiro pessoal online criado em 2013 pelos irmãos Carlos Terceiro e David Batista, dois estudantes cearenses de tecnologia apaixonados por soluções simples para problemas do dia a dia.

O objetivo, inicialmente, era fugir das tradicionais planilhas no Excel e anotações em papel, que não evitavam os esquecimentos e dificultavam o controle dos gastos e receitas.

No começo, o aplicativo foi desenvolvido apenas para smartphones Android. No entanto, com o amplo crescimento da procura pela solução, logo foram criadas as versões para a Web e dispositivos iOS.

Atualmente, o app possui mais de 8 milhões de downloads e está presente em 138 países, sempre com foco em cumprir sua missão de oferecer aos clientes meios para atingir a tranquilidade financeira.

Vale ressaltar que o aplicativo conta com uma versão completa para assinantes Premium, com todas as funcionalidades necessárias para fazer uma ótima gestão do seu dinheiro, e também uma versão de testes gratuita.

Quer descobrir mais informações? [Acesse o nosso site!](#)

---

# Introdução

A decisão de investir é impulsionada pelo objetivo de rentabilizar o dinheiro poupado, construir patrimônio no longo prazo ou atingir metas de curto e médio prazo.

Contudo, não basta saber disso, é necessário saber também como alocar os ativos numa carteira de investimento e quais ativos escolher para que nossas metas sejam alcançadas.

E esse processo não pode ser feito de qualquer forma. Se quisermos ter resultados consistentes com nossas aplicações, precisamos levar alguns critérios em consideração na construção do nosso portfólio.

Portanto, fizemos um material para te auxiliar na alocação do seu dinheiro nas diferentes classes de ativos e, assim, facilitar a conquista dos seus objetivos.

Então, vamos nessa?



# O que é Carteira de Investimento

Essencialmente, é o seu **portfólio**. É a seleção das classes de ativos e dos ativos específicos, de tal modo que certo objetivo financeiro seja alcançado.

Para isso, precisamos considerar dois fatores muito importantes: nosso perfil de risco e nossas metas. Se não considerarmos isso, eventualmente faremos escolhas inadequadas.

Por exemplo, se você pretende trocar de carro em um ano, o investimento em ações não é uma boa opção, porque as oscilações do mercado podem fazer com que, no momento que você precisar dos recursos, tenha menos dinheiro do que você aplicou.

Portanto, uma distribuição dos recursos feita de modo inteligente fará com que você alcance suas metas com mais segurança e eficiência.

Além disso, para que você não passe qualquer tipo de angústia nesse processo, é importante que essa distribuição leve em conta o seu perfil de risco.

Pronto, agora que já sabemos o conceito e a importância da alocação eficiente dos ativos, podemos passar para os próximos passos: conhecer nosso perfil e traçar nossos objetivos.

## Perfil do investidor

O perfil do investidor leva em consideração nosso nível de aceitação ao risco e nossa capacidade de suportar oscilações na nossa carteira de investimentos.

Basicamente, existem cinco tipos de perfis:

Perfis do investidor	Características	% em ativos de risco	% em ativos seguros
Ultraconservador	totalmente avesso ao risco e não suporta ver oscilações no preço dos ativos da sua carteira	Máximo 10%	Mínimo 90%
Conservador	são avessos ao risco, mas aceitam ter uma pequena parcela do seu portfólio em ativos com maior oscilação	Máximo 40%	Mínimo 60%
Moderado	aceitam um pouco mais o risco, mas não deixam de ter uma boa parcela do portfólio em ativos com baixa oscilação	Máximo 60% ou mínimo de 40%	Mínimo 40% ou máximo de 60%
Arrojado	são investidores que buscam rentabilidades maiores e estão dispostos a aceitar oscilações no preço das suas aplicações	Mínimo 60%	Máximo 40%
Agressivo	são totalmente propensos ao risco e, se investirem, colocaram muito pouco dos seus recursos em aplicações com baixa oscilação	Mínimo 90%	Máximo 10%



Aqui, eu preciso explicar dois conceitos que são fundamentais: sua capacidade e sua disposição de correr riscos.

- **Capacidade x disposição**

Sua capacidade depende de uma combinação de fatores, inclusive de sua situação financeira, seus compromissos futuros e quantos anos você tem disponíveis para financiar esses compromissos.

Em geral, você é capaz de aceitar mais riscos se esses compromissos estiverem relativamente distantes no futuro. De modo similar, conforme você acumula mais ativos em relação aos seus compromissos, sua capacidade de correr riscos aumenta.

Sua disposição, por outro lado, é pura questão de preferência.

Alguns investidores conseguem encarar os altos e baixos do mercado sem se preocupar. Mas, se você não consegue dormir à noite porque está assustado com a volatilidade de sua carteira, provavelmente está correndo mais riscos do que consegue enfrentar.

Conjuntamente, sua capacidade de aceitar riscos e sua disposição de aceitá-los constituem sua tolerância aos riscos.

Entendida essa diferença, precisamos identificar nosso perfil de risco.

- **Identificação do perfil de risco**

Para que você possa se identificar com alguns desses perfis, você precisa responder algumas perguntas:

- Você necessita dos recursos investidos dentro de pouco tempo ou você pretende deixar durante anos?
- Como você se sentiria caso o preço das suas aplicações caísse 20%, venderia tudo ou sabe que faz parte do jogo?
- Quais são os seus objetivos com esse investimento, construir uma renda para a aposentadoria ou trocar de carro daqui a um ano?
- Você já tem conhecimento ou experiência com aplicações financeiras?
- Em que etapa da vida você está?

Essas respostas vão te auxiliar na identificação da sua capacidade de tomar riscos.

Por exemplo, quanto mais novo você for, mais risco você pode correr, pois tem tempo e energia suficiente para recomeçar novamente caso haja uma perda financeira. Por outro lado, se seus objetivos são de curto prazo, deveria aplicar em algo que oscile menos, com um risco menor, para evitar surpresas na data da realização da sua meta.

Escolher ativos mais arriscados do que deveria, pode tirar o nosso sono. No entanto, quando escolhemos aplicações com baixo risco mesmo suportando alto risco, perderemos grandes oportunidades.

O próximo passo é traçar quais são as nossas metas para sabermos quais ativos devemos escolher.

## **Objetivo financeiros**

Graças ao desenvolvimento do mercado financeiro, hoje, temos uma diversidade enorme de aplicações financeiras que se adequam aos mais diferentes objetivos.

Portanto, você pode separar suas metas de acordo com os prazos: curto prazo (até 1 ano), médio prazo (de 1 a 5 anos) e de longo prazo (5 anos em diante). Dessa forma, ficará mais claro para você na hora de escolher os ativos para cada um desses prazos.

Por exemplo, se seu objetivo é de:

- **Curto prazo (dar entrada em um carro novo, viajar, reformar a casa etc.):** escolha ativos de baixo risco, com pouca oscilação e que tenha uma alta liquidez;

- **Médio prazo (trocar de carro, dar entrada em um imóvel, finalizar a reserva de emergência):** pode escolher investimentos com uma liquidez menor e uma rentabilidade esperada maior, mas sem correr grandes riscos;

- **Longo prazo (comprar um imóvel à vista, se aposentar, garantir uma poupança para os filhos):** aqui, aplicações de risco maior, rentabilidade esperada maior e liquidez menor podem ser escolhidas.

Lembre-se: as decisões de investimento nem sempre são tão simples, pois mesmo que uma pessoa tenha um objetivo de longo prazo, seu nível de aceitação de risco vai ser primordial na escolha dos ativos. Por isso, é importante que você leve em consideração o seu perfil e os seus objetivos, não um ou outro.

Por fim, não esqueça de definir metas que sejam realmente importantes para você, pois a relevância delas é que vai garantir a motivação que implicará na disciplina necessária para que o planejamento seja seguido e não haja desvios.

Certo, agora nós vamos te mostrar as principais classes e subclasses de ativos que você pode ter em sua carteira e o risco relativo de cada uma delas.



## — Aprenda no processo

Até aqui, você pode estar achando que são muitas informações e requisitos para poder começar a investir. Desse modo, você pode se sentir desestimulado a começar ou achar que nunca estará pronto.

Contudo, ninguém nunca começa a investir tendo todos esses conceitos claros na cabeça. A identificação do nosso perfil e a definição de nossos objetivos podem levar meses. A questão é: você vai ficar sem investir durante todo esse tempo? Não!

Existe uma aplicação que todo investidor deve fazer que independe do perfil e dos objetivos, a reserva de emergência.

A reserva de emergência constitui um “colchão financeiro” que deve ser usado para cobrir gastos imprevistos ou para suprir as necessidades pessoais em caso de uma perda da fonte de renda.

Se, por acaso, você perder seu emprego, a reserva de emergência vai garantir a manutenção do seu padrão de vida por um período suficiente para que você possa encontrar outro trabalho.

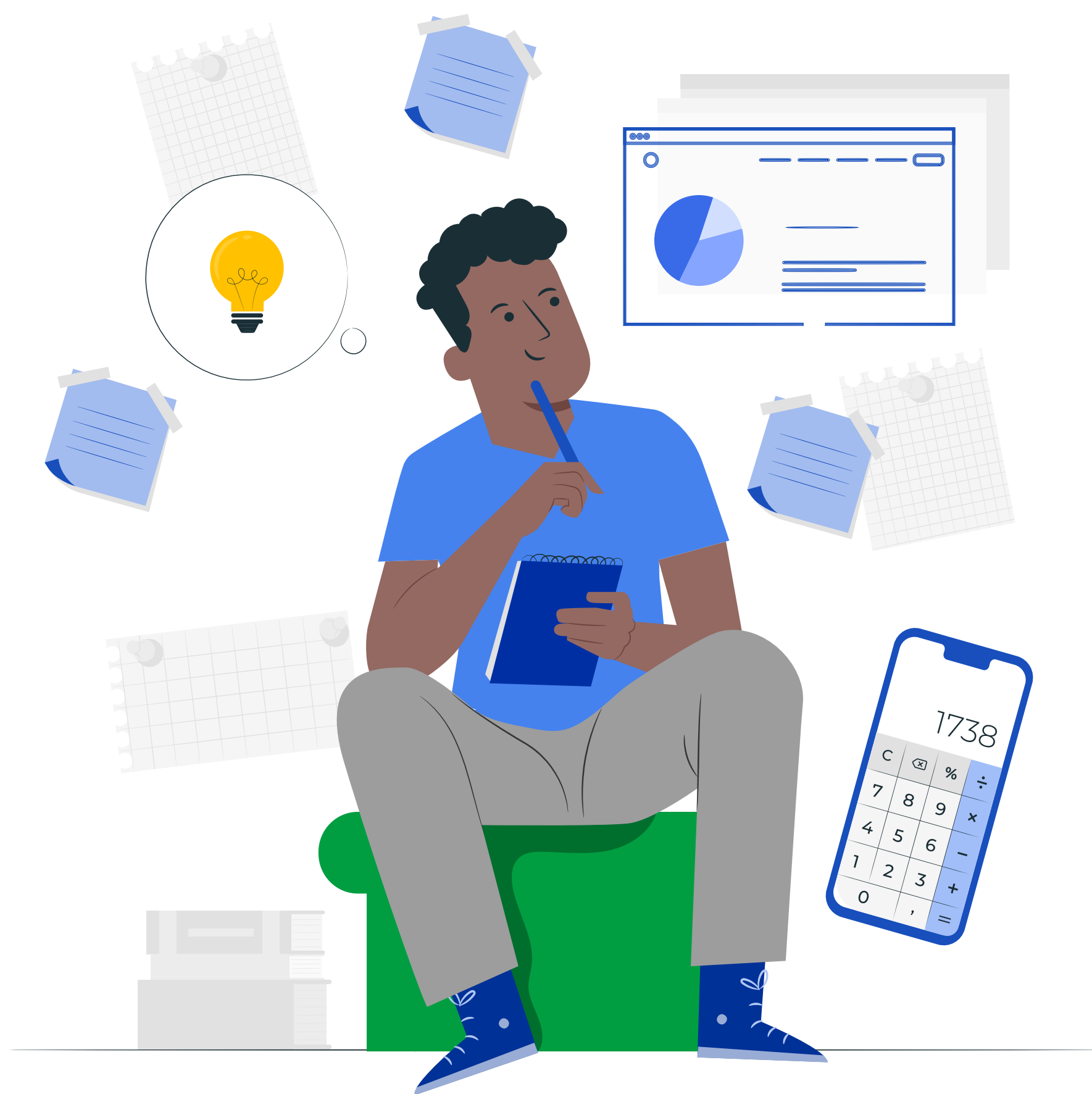
Portanto, essa reserva deve equivaler a cerca de 6 a 12 meses dos seus gastos mensais.

Como você usaria esse valor acumulado em uma emergência, o ideal é que você aplique em ativos com alta liquidez e baixo risco.

Os principais exemplos de ativos que cumprem esses requisitos são títulos públicos, CDBs com liquidez diária e fundos de investimento em renda fixa com liquidez diária.

Normalmente, a construção da reserva de emergência leva alguns meses. Tempo suficiente para você estudar, entender mais o mercado e conhecer os principais fatores da sua **carteira de investimentos**.

Nessa etapa de conhecer mais do mercado, é importante que conheçamos as principais aplicações.



# Conhecendo os ativos

As aplicações são divididas em duas grandes **classes**: as de renda variável e as de renda fixa.

A renda fixa constitui aquela classe de **investimentos** onde você já sabe qual será o fator de rentabilidade e o prazo do título de antemão. Por outro lado, a renda variável são aqueles investimentos onde o retorno não pode ser mensurado de antemão, ou seja, pode haver uma variação positiva ou negativa a depender das expectativas do mercado.

Dentre essas duas classes, existem diversos **ativos diferentes que você precisa conhecer**.

## • **Títulos Públicos**

O primeiro ativo que você tem que conhecer são os títulos públicos. Considerado o investimento mais seguro do Brasil, esse investimento consiste numa operação de empréstimo, em que você é o credor e o governo é o devedor. O governo emite esses títulos para captar recursos de investidores que esperam receber o valor emprestado acrescido de juros no vencimento.

Você pode investir em títulos públicos através do **Tesouro Direto**, que é uma plataforma que praticamente todas as **corretoras** têm acesso.

Existem títulos com diferentes vencimentos e diferentes parâmetros de rentabilidade.



Além disso, você pode resgatar seu investimento sempre que quiser.

### • **Certificado de Depósito Bancário**

O investimento em um **CDB** também consiste em uma operação de empréstimo sendo que o devedor é uma instituição financeira. É possível encontrar CDBs com baixíssimo risco, pois no Brasil temos grandes bancos que são muito sólidos e seguros.

Além disso, esse ativo é coberto pelo FGC.

O Fundo Garantidor de Crédito é uma associação civil que protege os investidores em caso de falência das instituições financeiras. Isso quer dizer que, caso o banco para qual você emprestou dinheiro falir, você estará seguro em até R\$ 250.000,00.

Ou seja, é uma proteção a mais para o investidor.

### • **Debêntures**

A debênture também é um título de renda fixa e, por isso, funciona basicamente como um título público e um CDB. Contudo, ao invés de emprestar dinheiro para o governo, você emprestará para uma empresa que não faz parte do setor financeiro.

Naturalmente, como emprestar para uma empresa é mais arrisco do que emprestar para o governo, esse tipo de ativo oferece uma maior expectativa de retorno quando comparado aos títulos da dívida.

### • **Fundos de Investimento**

Fundos de Investimento são uma espécie de “condomínio” de investidores, que reúnem seus recursos para que sejam aplicados em conjunto no mercado financeiro.

A principal vantagem desse tipo de aplicação é a gestão profissional, pois existe um gestor capacitado que faz o gerenciamento dos ativos do fundo, e a diversificação, pois existem vários ativos diferentes dentro de um mesmo fundo.

Mas, o universo dos fundos de investimento é muito amplo, pode existir fundos dos mais diferentes tipos.

Portanto, você precisa conhecer alguns específicos.

- **Fundos de Investimento de Renda Fixa**

Os fundos de renda fixa têm obrigação de investir pelo menos 80% do seu patrimônio líquido em ativos de renda fixa.

É indicado para quem quer diversificar na renda fixa, mas não tem muito dinheiro para comprar vários ativos diferentes.

- **Fundos de Investimento de Ações**

Um fundo de investimento de ações é um fundo que aplica pelo menos 67% dos recursos do fundo em ações.

É uma ótima alternativa para quem quer se expor ao mercado acionário com as vantagens que os fundos de investimento proporcionam.

- **Fundos de Investimento Imobiliários**

É uma classe de fundo de investimento em que os investidores aplicam seus recursos em conjunto no [mercado imobiliário](#).

Tradicionalmente o dinheiro é usado na construção ou na aquisição de imóveis que depois serão locados.

Por lei, 95% dos resultados do fundo devem ser distribuídos aos cotistas.

O mais interessante é que esse instrumento é uma boa forma de construir renda passiva, pois os rendimentos são distribuídos mensalmente.

- **Fundos de Investimento de Índice (ETFs)**

São fundos de investimento que buscam acompanhar o desempenho de um índice de referência.

Por exemplo, o BOVA11 é um ETF que replica o desempenho do Ibovespa.

A maior vantagem desse tipo de ativo são os baixos custos e a garantia de que o investidor não terá um retorno abaixo do mercado.

- **Ações**

Uma ação é a menor parte do patrimônio de uma empresa. Portanto, ao adquirir uma, você passa a ser sócio da companhia.

O maior atrativo das ações é a expectativa de valorização do preço da ação e o recebimento de **dividendos**, que é a parte do lucro que a empresa distribui aos acionistas.

Talvez, você não invista em todos esses ativos, mas, de qualquer forma, você precisa conhecê-los. Assim, você terá mais opções para construir sua carteira de investimentos.

Inclusive, é disso que vamos falar agora: todo o passo a passo para a construção do seu portfólio.

# Construção da Carteira de Investimento

Nesse momento, já sabemos a importância de uma alocação dos recursos de acordo com o nosso perfil e com os nossos objetivos e já reunimos o conhecimento necessário para podermos fazer a nossa própria alocação.

Portanto, para esse fim, precisamos seguir alguns passos.

## **Analise o seu perfil:**

Esse é o ponto de partida. Se você não tomar decisões de investimento baseadas no seu perfil, você não terá tranquilidade ou perderá ótimas oportunidades.

## **Considere os seus objetivos:**

Esse é o ponto de chegada. Saber para onde se está indo, é primordial para que você possa traçar um plano.

## **Trace uma estratégia de investimentos:**

Esse é o caminho entre seu momento atual e suas metas. Sem um planejamento, você não vai alcançar seus objetivos ou vai demorar muito mais.

Lembrando que essa estratégia consiste no método que você vai usar para alcançar seu objetivo. No mercado, existem diversas estratégias, escolha aquela que mais faz sentido para você.



## **Escolha uma alocação de acordo com o seu perfil e com o seu objetivo:**

Esse é o caminho entre seu momento atual e suas metas. Sem um planejamento, você não vai alcançar seus objetivos ou vai demorar muito mais.

Lembrando que essa estratégia consiste no método que você vai usar para alcançar seu objetivo. No mercado, existem diversas estratégias, escolha aquela que mais faz sentido para você.

## **Escolha uma alocação de acordo com o seu perfil e com o seu objetivo:**

Levando em consideração sua estratégia, esse passo diz respeito à escolha da proporção que cada classe e que cada ativo terá na sua carteira.

Quanto mais longo for o prazo dos seus objetivos, maior pode ser a proporção de ativos de renda variável em seu portfólio, por exemplo. Claro, não basta considerar suas metas, considere também seu perfil.

## **Estude os ativos que comporão cada uma das classes:**

Esse é a garantia de que você fará os melhores investimentos, é a certeza de que você executará o passo anterior com eficiência.

Se a escolha dos ativos for feita com assertividade, seus objetivos poderão ser atingidos antes do esperado e com muito mais segurança.

## Diversifique:

Esse é muito importante por dois motivos:

- Primeiro, você não precisa ter apenas um objetivo financeiro. Isso significa que a sua carteira não precisa estar alocada para a conquista de uma só meta. O ideal é que você tenha vários ativos, sendo que cada um deles cumpre um propósito.
- Segundo, **diminuição do risco**. Se você aumentar o número de aplicações na sua carteira, minimizará a possibilidade de perdas financeiras significativas, pois a desvalorização de um ativo pode ser compensada pela valorização de outro.
- Mas, cuidado! A adição de um número excessivo de ativos afetará negativamente a rentabilidade do seu portfólio.

## Rebalanceie:

De tempos em tempos, faça o rebalanceamento da sua carteira; é normal que uma classe valorize mais que outra, então o ideal é que você invista naquela que menos valorizou (ou até mesmo desvalorizou) para que a alocação inicial definida por você seja sempre mantida.

Se você seguir esse passo a passo, terá um ótimo desempenho no mercado e alcançará todos os seus objetivos.

Por fim, quero dar alguns exemplos de alocações sugeridas por grandes investidores para que fique mais claro ainda em sua mente como você pode construir um portfólio.



# Exemplos de Carteiras de Investimento

## Benjamin Graham

Ele foi o mentor de Warren Buffett, o maior investidor de todos os tempos.

Segundo ele, podemos seguir uma regra orientadora que diz que o investidor nunca deveria ter menos que 25% ou mais que 75% de seus fundos em ações, com uma faixa inversa consequente de entre 75% e 25% em títulos públicos.

Ele continua dizendo que a divisão-padrão deveria ser igual, ou 50/50, entre os dois meios de investimento principais.

## John Bogle

Autor do livro O Investidor de Bom Senso. Ele recomenda que os investidores que estão na fase de construção de patrimônio devem se concentrar em um mix de ações/títulos de 80/20 para os mais jovens e 70/30 para os mais velhos. Por outro lado, se você está na fase da aposentadoria, ele sugere 60/40 para os mais jovens e 50/50 para os mais velhos.

## Regra dos 80

Em seu livro Como Organizar sua Vida Financeira, Gustavo Cerbasi fala sobre a regra dos 80, que diz que você deve subtrair de 80 a sua idade e, assim, achar o valor do percentual que você deveria ter em renda variável.

Por exemplo, se você tem 30 anos, deveria ter 50% da sua alocação em ativos de renda variável.

A lógica por trás dessa regra é que à medida que vamos envelhecendo nossa capacidade de investimento aumenta e a de tomar risco cai.

Alguns investidores mais agressivos usam a regra dos 90 ou dos 100.



---

## Conclusão

Certa vez, John Bogle disse que investir é arriscado, mas não investir é mais arriscado ainda. Então, podemos perceber que devemos aplicar nossos recursos para conquistar objetivos de curto, médio e longo prazo.

Portanto, se tomarmos a decisão de rentabilizar nosso dinheiro, o ideal é fazer isso da melhor maneira possível: com segurança e consistência.

Nesse sentido, há a necessidade de conhecer seu perfil e seus objetivos para que seja possível traçar uma estratégia, além disso o estudo constante não pode ser negligenciado, pois você precisa garantir que sua estratégia será vencedora.

Se você seguir todas essas dicas e orientações, com certeza seus objetivos serão alcançados e seu futuro será muito mais próspero.

Boa sorte!



Cultive o hábito de gerenciar suas finanças pessoais diariamente utilizando ferramentas que permitem um melhor controle financeiro, como o Mobills, um software de educação e controle financeiro que pode ser acessado por meio da **Web** e de aparelhos mobile com sistemas operacionais **Android** e **iOS**.

Quer descobrir mais informações?  
Acesse o nosso **site**.



Disponível no  
**Google Play**



Disponível na  
**App Store**

Nos acompanhe em:



**@MOBILLSAPP**



**MOBILLS**



**@MOBILLSEDU**



**BLOG MOBILLS**



**@MOBILLSEDU**